

Editorial

Abrimos este número 26 da revista **Alceu** com uma reflexão sobre a morte. O artigo assinado por José Carlos Rodrigues nos revela os paradoxos presentes hoje na representação da morte em nossa sociedade. Ao mesmo tempo em que cada vez mais silenciemos sobre a sua existência, a “indesejada das gentes”, em toda sua diversidade, está cada vez mais presente nas mídias.

Em seguida, publicamos um bloco de seis artigos sobre cinema. Debora Breder analisa o discurso sobre o corpo e a construção das diferenças entre masculino e feminino na obra de David Cronenberg. O corpo continua como tema central no texto de Marcelo da Rocha Lima Diego, que dedica seu estudo à tematização e à constituição do corpo realizadas por Luchino Visconti em *Rocco e i suoi Fratelli*. Em seguida, Maria Leandra Bizello usa como exemplo de documento visual o filme *A era do rádio*, de Woody Allen, para refletir sobre as relações que existem entre cinema, história e memória. As diferentes imagens de Jesus Cristo, que estão sendo geradas por meio de novas narrativas e novas propostas estéticas veiculadas nas novas mídias, particularmente no YouTube, são alvo de análise do ensaio de Luiz Vadico. Os documentários dirigidos por Geraldo Sarno, realizados entre 1964 e 1971, são analisados no ensaio assinado por Gilberto Alexandre Sobrinho. No texto, o autor procura compreender a produção de um dos protagonistas da Caravana Farkas, com foco nos modos de produção dos filmes, nas singularidades do seu recorte e na construção do estilo do diretor. Para completar o bloco de textos dedicado ao cinema, Denise Lopes faz reflexão em seu artigo sobre como as tecnologias audiovisuais trazem novas questões para a relação entre pintura e cinema, particularmente quando cineastas como Peter Greenaway e Lech Majewski usam as “instalações panorâmicas”, que permitem ao espectador novas fruições estéticas e, assim, tornam-se quase que “co-autores” das obras originais.

Arte e cultura são os temas dos próximos três artigos. Sérgio Luciano da Silva e Rita Aparecida da Conceição Ribeiro assinam texto que investiga alguns dos pontos de contato, semelhanças e divergências que alimentam a discussão das relações

de fronteira entre arte e *design*, com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre as interconexões e mútuas influências desses dois campos. Já o que se debate no artigo assinado por Lilian Saback e Paulo Roberto Tonani do Patrocínio é o surgimento de novos discursos na cena cultural brasileira, caracterizados pela presença de sujeitos e espaços marginais, em detrimento da hegemonia exercida até então pela presença dos intelectuais tradicionais. Mas o corpo volta ao centro, agora no ensaio apresentado por Denise da Costa Oliveira Siqueira e Marcelus Gonçalves Ferreira. Os autores debatem sobre como os reflexos do espaço urbano podem transparecer no corpo do artista de dança, tomando como objeto de estudo o trabalho do Grupo Cena 11 de Dança.

Para fechar esta edição **Alceu** publica quatro artigos dedicados a analisar as mídias e suas relações com a política, o mercado e a ciência. Aluizio Alves Filho abre este bloco com texto onde coloca em relevo um conjunto de circunstâncias históricas e sociológicas que, tendo precedido o nascimento do paradigma das mídias globais, contribuíram para a sua configuração na última década do século passado. Quase que em diálogo com o texto anterior, Marlene Branca Sóló assina ensaio em que discorre sobre a lógica do sistema econômico neoliberal de mercado, fundamento necessário para compreender a atual relação capital *versus* trabalho. A partir disso, a autora identifica a diferença entre *marketing* social e Responsabilidade Social Empresarial (RSE). Tomando como objeto de análise a cidade de Manaus, o texto de Éverton Moura Arruda, André Wilson Archer Pinto Salgado e Wallace Lira apresenta o que é a mídia exterior, os benefícios que pode proporcionar para a cidade, as vantagens que pode gerar para a economia do município e como pode contribuir com o poder público na ordenação do aspecto visual da cidade. As questões técnicas e administrativas que envolvem a divulgação da informação científica no rádio é o tema do artigo assinado por Pedro Celso Campos e Thiers Gomes da Silva e que fecha esta nossa edição.

Como o leitor atento deve ter percebido, outra leitura desta revista poderia ter sido feita. Caso alguém tenha o interesse em privilegiar o tema Corpo, sugerimos fazer a sequência de leitura dos artigos de José Carlos Rodrigues, Debora Breder, Marcelo da Rocha Lima Diego e Denise da Costa Oliveira Siqueira/Marcelus Gonçalves Ferreira.

Boa leitura e boas ideias!

Fernando Sá